

Mostra Científica da Farmácia

CUIDADOS FARMACÊUTICOS A PACIENTE PORTADOR DE NEFROLITÍASE

Antonia Ecidalva de Melo Araujo¹; Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Rainne de Oliveira Almeida¹;
Francisco Caik Freire e Silva¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

A nefrolitíase é uma condição relativamente comum. Depósitos de sais minerais, chamado também de cálculo nos rins, podem formar pedra nos rins. Na maioria das vezes elas são formadas por cálcio. Este cálculo pode passar através do canal que liga os rins à bexiga, e que é chamado de ureter. As pedras se desenvolvem quando existe um excesso de minerais na urina. Estes minerais incluem: cálcio, oxalato e ácido úrico. A prevalência de nefrolitíase é de 2-3% com incidência em países industrializados de 0,5% - 1% ao ano e atualmente acomete cerca de 6% da população. A referida patologia apresenta alta taxa recidiva, podendo chegar a 80% ao longo da vida e sendo de até 50% em cinco anos. A litíase de ácido úrico está relacionada ao pH urinário baixo, pouca ingestão de líquidos e hiperuricemia, geralmente secundária a dieta rica em purinas ou a distúrbios metabólicos, como gota. No cuidado farmacêutico a este paciente pode ser visto muitos problemas nas várias fases do processo de uso dos medicamentos (prescrição, dispensação e administração). O profissional Farmacêutico pode contribuir realizando os cuidados terapêuticos, detectando resultados negativos associados à medicação e orientando com terapias não medicamentosas. O referido trabalho tem como objetivo programar os cuidados farmacêuticos ao paciente portador de nefrolitíase. Para as informações contidas realizou-se um estudo de caso do tipo descritivo, realizado em Quixeramobim-CE, com um paciente diagnosticado de nefrolitíase. Os dados foram coletados mediante uma entrevista ao paciente a fim de coletar dados através da anamnese empregada e para a complementação dos dados, foi efetuado um exame físico geral do paciente. Os dados foram analisados segundo bibliografia referente à temática. Vale salientar que foram obedecidos os aspectos éticos exigidos na Resolução 466/12. Tivemos como sujeito de estudo N.M.Q.P, de 29 anos de idade, sexo feminino, portadora de nefrolitíase a direita, dispepsia não ulcerosa, artrite reumatóide e transtornos de enxaqueca. Paciente relatou que para o tratamento da nefrolitíase, não efetuou mudança nos hábitos alimentares e realizou tratamento medicamentoso com Cloridrato de Tansulosina 0.4mg. É visto elevadas taxas de ácido úrico e problemas gastrointestinais. Para os transtornos de enxaqueca, administra Cloridrato de Naratriptana 2,5mg e medicamentos de uso tópico para aliviar as dores provenientes da artrite. Após análise da medicação empregada, constatou-se que mesmo após o tratamento, a paciente ainda sofre com crises de nefrolitíase, que o Cloridrato de Naratriptana 2,5mg é contraindicado em pacientes com problemas renais e que a mesma necessita de reeducação alimentar para conter as elevadas taxas de ácido úrico e minimizar os desconfortos gastrointestinais. Tendo em vista que o Farmacêutico é um dos profissionais envolvidos no processo de promoção e recuperação da saúde, é de fundamental importância a sua atuação, na implementação dos cuidados terapêuticos e orientação sobre a farmacoterapia a ser seguida pelo paciente com nefrolitíase. Vale salientar que alguns fármacos podem agravar tais patologias e partir deste cuidado, permitira uma otimização da adesão ao tratamento, bem como sua eficácia.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente. Nefrolitíase. Atenção Farmacêutica.